

QUANDO EU MORRER 1

(Luiz Guilherme Marques)

O distanciamento das pessoas em relação à Natureza é tão grande atualmente que quase ninguém está pensando em contribuir para a preservação do que ainda resta dessa imensa usina que é o somatório das energias vivas que formam um poderoso campo de força proveniente dos animais, vegetais e minerais.

Entendem que os governos é que devem se preocupar com isso e não cada um de nós, humanos.

Essa mentalidade prejudica cada pessoa que deixa de conviver com essa força viva e que acaba adoecendo devagarinho, por falta de troca energética saudável e pura com os sub humanos, e morrem até antes da chamada “hora de cada um”.

Os índios sabem mais do que os “civilizados” nesse ponto, pois consideram os sub humanos como parentes.

Acho muito curioso como certas pessoas pensam no que lhes acontecerá depois da morte: uns querem ser recebidos por um guru, outros por santos da sua preferência, outros pelo próprio Jesus e uns tantos por Sua Mãe e assim por diante.

É, realmente, muito engraçado isso tudo, pois essas pessoas demonstram que viveram e não aprenderam que “somos todos um”, ou seja, não há distinção ontológica, na essência, entre os mais adiantados e os principiantes na escala evolutiva.

Assim, vou dizer aos meus prezados leitores, com toda a sinceridade, que ficarei muito satisfeito se for recebido, “no outro mundo”, por um cão conhecido ou não, de raça ou vira-lata, ou um gato, ou então despertar na beira de um riacho onde eu possa entrar e me energizar quantas vezes quiser etc. etc.

Precisamos aprender essa verdade básica para compreendermos, a partir daí, as complexas questões do Universo.

Quem não aprendeu o que significa o “somos todos um” fica como Platão, Aristóteles e outros, sem nada ter entendido do que Sócrates queria ensinar, ou seja, a Natureza é a grande mestra e basta integrar-se nela para que as outras verdades se revelem.

Tudo isto pode parecer surrealismo, mas é o início do início.

Mas é preciso coragem para viver essa realidade: Sócrates foi um desses mestres e, por isso, foi considerado pela pitonisa do templo de Apolo, em Delfos, como o mais sábio homem do seu tempo.

Quer aprender com ele?